



## IDOSOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO NARRATIVA

ÉDER FOGOLIN FERREIRA DE SOUZA; CRISTIANE DE MELO AGGIO

### RESUMO

Uma consequência direta do aumento da longevidade é a persistência do comportamento sexual na população idosa brasileira que ainda carece de educação preventiva e profissionais de saúde aptos para abordar adequadamente essa questão. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre as infecções sexualmente transmissíveis na população 60+.

**Metodologia:** Revisão narrativa, com publicações bibliográficas veiculadas em base de dados em saúde, realizada no segundo semestre de 2023, por par de pesquisadores, que identificou 12 publicações e selecionou para análise 11 artigos completos. **Resultados e discussão:** Identificou-se importante lacuna na produção literária sobre este tema e limitada disseminação da mesma, bem como insuficiente atenção social e de saúde para a saúde sexual e sexualidade na terceira idade. Verificou-se também que a elevação da prevalência de IST nesta população pode ser atribuída ao aumento da expectativa de vida, à mudança no comportamento sexual das pessoas idosas e à falta de estratégias preventivas específicas para elas. A não adesão ao uso de preservativos é um fator de risco para a transmissão de IST na população 60+, assim como a falta de conhecimento sobre IST. **Conclusão:** Os estudos analisados indicaram que a população 60+ está mais sexualmente ativa, desprotegida e necessitada de intervenções específicas. A baixa adesão ao uso do preservativo reflete as percepções sociais e morais que moldaram a sexualidade destas pessoas na juventude. Sugere-se o desenvolvimento de políticas públicas e novas pesquisas que avaliem a efetividade de intervenções as barreiras sociais e psicológicas que impeçam as pessoas idosas de adotarem práticas sexuais seguras.

**Palavras-chave:** Comportamento Sexual; Fatores de Risco; Preservativos; Pessoal de Saúde; Política de Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos é constante o envelhecimento populacional no Brasil, que é fortemente impulsionado, predominantemente por avanços no setor da saúde e pela diminuição da taxa de natalidade (IBGE, 2018). O aumento da longevidade traz consigo desafios e oportunidades inéditos para as pessoas idosas, sendo a sexualidade um aspecto a ser explorado pela ciência do envelhecimento.

Embora a sexualidade na população 60+ tem ganhado cada vez mais atenção, alguns preconceitos, tabus e normas culturais que tendem a reprimir suas manifestações e expressões sexuais, além de negligenciar a qualidade da vida sexual nesta etapa da vida, comprometendo a promoção da saúde e a educação preventiva para este grupo e, consequentemente, o pleno

prazer, a saúde física e mental e a qualidade de vida dele.

Nossa sociedade despreza as pessoas idosas e o envelhecimento havendo uma carência de informações e de formação específica entre os profissionais de saúde no que se refere ao manejo da sexualidade em idosos, o que também impacta negativamente o cuidado dessa população, especialmente a transmissão de infecções sexuais (Ferreira, *et al.*, 2019).

Objetivou-se sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST) na população 60+, ou seja, a possibilidade deste grupo adquirir e transmitir doenças e condições assintomáticas no contato sexual (oral, vaginal, anal) desprotegido, afinal as pessoas idosas prolongaram o comportamento sexual, o que elevou a prevalência de IST entre elas (Valeri, 2023).

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão narrativa, com publicações bibliográficas veiculadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Empregou-se na busca dos materiais as seguintes palavras: “IST”, “idosos” e “envelhecimento”. Foram selecionadas as publicações no idioma português, publicadas desde 2015 e que versavam sobre as IST na população 60+ e suas principais causas.

Identificou-se 12 publicações, sendo excluído um guia e 11 artigos completos selecionados para leitura do título e do resumo e, posteriormente, todos foram analisados por par de pesquisadores.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos selecionados 27,3% foram publicados em 2017, 18,2% em 2021 e 9% nos demais anos, não havendo nenhum em 2023. Tais achados assemelham-se aos da Pesquisa Nacional Saúde, de 2019, na qual a maioria dos idosos brasileiros eram sexualmente ativos e 88% auto referiram comportamento sexual desprotegido (IBGE, 2020).

Possivelmente, a pandemia da COVID-19 também afetou as pesquisas sobre a saúde sexual da população 60+, considerando a interferência do medo de contrair o vírus e das medidas de distanciamento social na diminuição da atividade sexual entre as pessoas idosas, quando eles apresentaram mais solidão e ansiedade (Romero, *et al.*, 2021).

Dentre os estudos selecionados, prevaleceram as revisões de literatura (30%) e os estudos observacionais (30%) e, entre o assunto principal, as IST (64%), a sexualidade (36%) e o comportamento sexual (18%), o que reflete a precisão no processo de seleção das publicações científicas, cuja maioria (45%) estava em periódicos eram de baixa relevância, ou seja, considerados não científicos e inacessíveis para avaliação (caracterizados e estratificados como C no Qualis Capes para periódicos).

A elevação da expectativa de vida tem ocasionado transformações notáveis no comportamento sexual da população 60+, aumentando a prevalência das IST, refletindo-se no aumento da prevalência de Infecções Sexuais Transmissíveis (IST). Esse incremento pode ser designado tanto às práticas sexuais dessa população, incluindo um nível variável de conhecimento sobre segurança sexual, quanto à negligência social em abordar a temática da sexualidade na terceira idade.

Segundo Lima e Moreira (2018), a falta de estratégias preventivas focadas em idosos intensifica a transmissão de IST nessa faixa etária. A promoção de práticas sexuais seguras entre os idosos é essencial para melhorar sua expectativa e qualidade de vida, visto que as IST estão associadas a um aumento de morbidade e mortalidade (Lima; Moreira, 2018).

Apesar do crescimento das infecções entre idosos, as políticas de controle de IST tendem a se concentrar em outros grupos considerados de risco, como homossexuais, usuários de drogas injetáveis e trabalhadores do sexo. Brito *et al.* (2016) destacam que as medidas de

prevenção e combate a essas doenças para a população idosa ainda são insuficientes, o que contribui para o aumento do número de idosos infectados.

Este estudo visa identificar os fatores de risco associados à infecção na população idosa e avaliar o conhecimento desse grupo sobre o tema. O comportamento de risco entre idosos é um fator crucial para a propagação de IST na terceira idade. Estudos indicam que o uso de preservativos, embora seja o método mais eficaz para prevenir a transmissão de IST, é pouco adotado por esse público, com apenas 13% das mulheres e 18% dos homens acima de 60 anos utilizando essa forma de proteção (Silva; França; Hernández, 2017).

Entre as razões para a não utilização, destacam-se a percepção da sexualidade na juventude desses indivíduos, influenciada por pressões sociais e morais, e a menor preocupação com a concepção na terceira idade.

Conforme Ferreira *et al.* (2019), houve um aumento de aproximadamente 25% nas IST entre idosos, sendo os homens os mais afetados. As principais doenças transmitidas incluem hepatite C, hepatite B e sífilis.

Por fim, a falta de conhecimento sobre IST entre idosos, agravada pelo tabu social em torno da sexualidade nessa fase da vida, é outro fator significativo para a propagação dessas infecções. Estratégias de prevenção específicas, como a distribuição de material informativo em Unidades de Atenção Primária, podem ser eficazes para combater a disseminação de IST entre a população idosa."

#### 4 CONCLUSÃO

Os estudos analisados nesta revisão da literatura sobre as IST na população 60+ brasileira destacaram uma realidade preocupante: este grupo está cada vez mais sexualmente ativo, desprotegido e carente de intervenções específicas. A baixa adesão ao uso do preservativo reflete as percepções sociais e morais que moldaram a sexualidade destas pessoas na juventude. Verificou-se lacuna significativa na literatura sobre o tema e limitada disseminação de informações cruciais, bem como insuficiente atenção social e de saúde para a sexualidade na terceira idade, que é essencial para melhorar a expectativa e a qualidade de vida dos idosos, indicando a urgência por políticas de saúde pública inclusivas e estratégias de prevenção e educação adaptadas às necessidades específicas dessa população, que deve ser considerada vulnerável às IST.

Além disso, é fundamental a realização de novas pesquisas que se concentrem na avaliação de intervenções efetivas e na exploração das barreiras sociais e psicológicas que impeçam os idosos de adotarem práticas sexuais seguras.

#### REFERÊNCIAS

BRITO, N. M. I. *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci.**, v. 41 n. 3, dec. 2016. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/shs/article/view/902>. Acesso em: 21 set. 2023.

FERREIRA, C. O. *et al.* Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. Ciências Saúde UNIPAR**, v. 23 n.3, set-dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6757/3833>. Acesso em: 20 set. 2023.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde 2019**: ciclos de vida. Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Ministério da Saúde, 2020.

LIMA, L. B. G; MOREIRA, M. A. S. P; SILVA, T. N. Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das IST e do HIV/AIDS. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam.**, v. 10, n. 3, jun. 2018. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7661/6630>. Acesso em: 21 set. 2023

LIMA, L. B. G; MOREIRA, M. A. S. P. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e HIV/AIDS. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam.**, v. 10, n. 3, jun. 2018. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7660/6629>. Acesso em: 21 set.2023

ROMERO, D. E. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00216620, 2021.

SILVA, L. A; FRANÇA, L. H. F. P; HERNANDEZ, J. A. E. Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos. **Estud. Pesqui. Psicol.**, v. 17 n. 1, jan-abr. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v17n1/n17a18.pdf> Acesso em: 21 set. 2023.

VALERI J. **Com o envelhecimento da população brasileira, casos de IST aumentam entre os idosos.** Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/com-o-envelhecimento-da-populacao-brasileira-casos-de-ists-aumentam-entre-os-idosos/#:~:text=Qualidade%20de%20vida%20sexual,crescimento%20dos%20casos%20de%20>. Acesso em: 21 set.2023